

O TRABALHO VISTO PELO CINEMA – ANÁLISE DE DOCUMENTÁRIO¹

“NOSSOS BRAVOS”²

Por Luana Xavier Buzato

O documentário brasileiro foi produzido nos anos de 1980, em comemoração aos 100 anos de luta operária no Brasil. Uma retrospectiva ao início dos primeiros protestos e as mudanças e melhorias na condição de trabalho que foram conquistadas graças às diversas reivindicações e protestos organizados pelos trabalhadores da época.

Construído com uma narrativa de diálogos e personagens marcantes, o filme nos faz entrar nessa roda de conversa e de café da tarde entre amigos trabalhadores, que se preparam para uma grande greve geral em reivindicação aos seus direitos e melhorias no seu ambiente de trabalho. Os personagens vão até a casa de um senhor, pioneiro de protestos dos trabalhadores, e que, por um acaso, também é o dia de seu aniversário, e conversam sobre vários momentos antigos de revoltas e protestos organizados pelos trabalhadores da época.

Em 1889 a escravidão fora abolida oficialmente, porém, as indústrias precisavam de trabalhadores para exercer as atividades pesadas e arriscadas. Dessa forma, começou o trabalho “remunerado”, que consistia em trabalhar durante o dia todo e ter um lugar para passar a noite e trabalhar no dia seguinte. Devido a essa exploração sem controle, os trabalhadores dessas fábricas arquitetaram os primeiros protestos. As leis trabalhistas atuais só existem graças às reivindicações desses trabalhadores, pois, no início do processo de industrialização, o trabalho dentro das indústrias não havia regulamentação, segurança, saúde, salário e direitos. Vivendo em condições lamentáveis de trabalho, com mão de obra de todas as idades, inclusive de crianças, os donos dessas indústrias exploravam até a última gota de suor de todas as famílias que

¹ Trabalho produzido sobre a orientação da professora de sociologia Eliana Maria dos Santos, disciplina Fundamentos do Trabalho.

² Roteiro e Direção: Joel Zito Araujo e Peter Overbeck. Produção – DIEESE, 1983.

ali trabalhavam.

O ponto principal do filme foi mostrar o quão importante os sindicatos e as revoltas foram extremamente importantes para a garantia dos direitos trabalhistas atuais. Ainda que a situação não esteja num ponto realmente confortável para a classe trabalhadora e que esses protestos nem sempre surtem o efeito esperado logo de início, as mudanças aconteceram e ainda acontecem. O importante é os novos trabalhadores não permitirem que elas sejam retiradas.

“NOSSOS BRAVOS”

Por Lauana Cristina Geremias

Desde os tempos mais antigos, em 1906 já existia sindicatos no Brasil, escondidos e pouco escutados, mas, já em ação para ajudar mais os trabalhadores de fábricas, com os seus direitos e deveres conquistados. Ou a serem conquistados, pois as fábricas haviam há pouco chegado ao Brasil, e quem compunha essa massa trabalhadora eram os estrangeiros que fugiam de guerras ou viam que tinha mais possibilidade de vida aqui no país que estava aos poucos crescendo social e economicamente.

Vemos que desde o princípio a discriminação com as mulheres é muito forte. Ganham pouco para o mesmo trabalho que o homem, já não tem tanto direito como o homem tem, e além de todos os preconceitos e machismo que sofremos muitas vezes caladas. Ainda hoje nos tempos modernos, estamos conquistando de pouco em pouco, mas a cultura de menosprezar o trabalho feminino ainda é forte e grande.

Estamos tão acostumados com o trabalho de crianças dentro desses lugares que mesmo com as leis trabalhistas que proíbem o trabalho de crianças, ainda hoje existe e muito. Desde 1.900 as crianças estão no trabalho fabril, mesmo ganhando muito pouco ainda são para ajudar em casa, ter o que comer e não ficar brincando, por que não há outra opção. Além das fábricas é na tabacaria, reciclável, pedinte no semáforo, entre outros que estamos acostumados

a ver, mas que ainda é errado e não falamos nada.

Muito pouco mudou, conquistamos várias coisas, mas hoje por nossas escolhas governamentais erradas, estamos pagando muito alto o preço que é tão crucial que vamos morrer trabalhando, e aposentadoria será um luxo! Somos um país de origens corruptas em pequenas e grandes coisas. Muito ainda precisa ser mudado.

“NOSSOS BRAVOS”

Por Maria Helena de Souza

O vídeo nos mostra que a organização operária no Brasil, tem início com a abertura das fábricas, que se dá a partir de 1850, época em que na Europa já havia milhões de operários. E são justamente os europeus que constituem a quase totalidade da classe operária, pois os escravos trabalhavam na lavoura.

Até 1930 era a burguesia latifundiária – os donos das terras – quem ditava os planos de Governo. Mas os operários europeus, já com alguma experiência se organizavam, a princípio, em associações de ajuda e assistência mútua e, depois, em sindicatos.

O movimento operário abrigava várias tendências: os anarquistas, de visão anticapitalista entendiam que a solução seria uma República Sindicalista. Os socialistas que se contentavam com algumas reformas; os comunistas que propunham um regime de "Ditadura democrática do proletariado"; a tendência católica que se opunha à visão anarquista e comunista e a tendência trabalhista – chamada “os amarelos” – de visão conservadora.

Tendo condições de vida e de trabalho impostas pelos patrões, os operários passam a se organizar contra a exploração patronal e a reivindicar melhores salários e condições de trabalho e o direito de se associar para lutar.

Registram-se greves antes de 1917, mas é nesse ano que São Paulo se transforma num campo de batalha. De um lado a classe operária e, de outro o aparelho repressivo com ordem de atirar em quem estivesse parado. A morte de

um operário faz o movimento crescer, levando a burguesia industrial a perceber que a repressão não daria conta e era preciso negociar com os grevistas.

São os industriais e comerciantes, a nova burguesia, que lidera a Revolução de 1930, pois a crise do capitalismo em 1929, gera a crise do café, destituindo a burguesia latifundiária. E essa nova burguesia leva Getúlio Vargas ao Poder.

Com essa crise o setor agrário perde a importância e os camponeses vêm engrossar a massa de operários, sem qualquer ligação com a luta de classes.

Somado a isso, a crise econômica e o sindicalismo esfacelado pelas repressões e pelas divisões internas, tudo contribui para a implantação do sindicalismo oficial com objetivo de assistencialismo e despolitização dos operários.

Com um papel contraditório de lutar pelos interesses da classe operária e colaborar com o regime capitalista, as iniciativas do Governo Vargas de criação do Ministério do Trabalho, implantação da CLT, instituição do salário mínimo e do imposto sindical, faz dos sindicatos um braço do Governo.

Após a Segunda Guerra Mundial vem uma onda de democratização mundial e um afrouxamento da pressão sobre os sindicatos e partidos comunistas. Grandes indústrias metalúrgicas e eletrônicas suplantam a indústria têxtil. É a vez do Estado desenvolvimentista dos anos 50-60 e as esquerdas lideradas pelo PCB – Partido Comunista Brasileiro participam cada vez do clima populista enfraquecendo o movimento operário.

Mesmo assim, de 1953-1963 ocorre a retomada das greves. Desde 1960 Forças populares ameaçam a estabilidade das forças burguesas. A estas interessava que o Brasil estivesse alinhado com o capital internacional, em ligação estreita com os Estados Unidos. Era preciso calar qualquer outra voz, então veio o Golpe Militar. O Sindicalismo é amordaçado. Derrotado por ser um sindicalismo de cúpula, sem participação das bases.

As medidas econômicas adotadas pelo Governo Militar provoca desespero nos trabalhadores e propicia o surgimento de movimentos espontâneos de revolta em todo Brasil.

O Governo endurece, mas também endurecem os movimentos de resistência. Começa a busca por um novo projeto sindical. Centenas de greves ocorrem, principalmente entre 1978 -1980, apesar da direção sindical fazer tudo contra as greves. E fica a clareza para a classe operária de que somente com união se enfrenta o patrão.

Conhecemos bem o que se dá a partir daí, mas parece que ainda não aprendemos a lição. Com todo o desmonte que se dá nesse momento, todas as perdas que a classe trabalhadora vem sofrendo, a partir de 2016, ainda nos calam e não conseguimos união.

Fontes de pesquisa:

Nota Técnica nº 178 – Dieese. Disponível em:

<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2017/notaTec178reformaTrabalhista.html>

Importância do Mercado da Carne Bovina. Disponível em

http://i-uma.edu.br/blog/wp-admin/Conferencia_Cadeia_da_Carne_Bovina.pdf